

Avocação

laical marista



Em torno da mesma mesa

«Um Irmão se acercou de mim e me perguntou: Também é marista? (Creio que queria me perguntar se eu era Irmão Marista.) E lhe respondi: Sim, sou marista. Essa expressão me saiu do mais fundo da alma e me senti reconhecido ao dizê-lo dessa maneira.» (Testemunho de um leigo de Espanha)

«Posso escutar claramente essa chamada em minha vida, como se essa vocação houvesse sido pensada especialmente para mim. Falo de um chamado que impregna toda a minha vida, uma vocação que me ajuda a ser mais pessoa, mais feliz e mais completa. É uma vocação que me desafia constantemente e que, cada vez que respondo com um 'Sim', me torna melhor nas diversas situações que minha condição laical me convida a viver.» (Testemunho laical, Brasil)

«Com muita emoção posso dizer que minha experiência de leiga marista é um caminho sem retorno.» (Testemunho laical, Chile)

«A vocação marista não é uma experiência que se viva em certos momentos, ou em tal ou qual lugar, mas algo que se interioriza e vive continuamente, não importa onde se esteja, um verdadeiro e próprio estilo de vida.» (Testemunho laical, África do Sul)

«Desde que conheci Marcelino, cresci constantemente, conhecendo-me melhor a mim mesma e tornando-me capaz de me sentir em comunidade com os maristas. O melhor que me aconteceu, desde que conheci os Irmãos, é ter visto que o que Deus quer para mim é o que também quero para eles. Ele me deu um lugar a que pertencer» (Testemunho laical, Austrália)

Ideias centrais

- O mundo mudou, e a Igreja encontra nestes novos tempos novas presenças de Deus. Uma delas é a redescoberta da vocação leiga na comunidade cristã que deu como fruto, entre outras experiências, a realidade de leigos que se sentem chamados por Deus a viver carismas nascidos na vida religiosa.
- Os leigos que estão em relação com os Irmãos se situam, partindo de suas opções e situações pessoais, de muitos e diferentes modos perante o carisma marista. Todos eles ajudam a multiplicar a tarefa e a missão dos Irmãos, sem necessidade de sentir-se «leigos maristas».
- Os leigos maristas são aquelas pessoas que sentem que Deus as chama a viver o carisma de Champagnat num estado de vida laical. É uma «vocação»: resposta da pessoa à experiência de Deus na própria vida, que te dá “um lugar no mundo”. Tens a consciência de que Deus te quer nessa comunidade eclesial, com essa forma de vida, nessa missão.
- Por isso, a vocação não brota de um momento de empatia ou de entusiasmo, mas de um processo interior de escuta acompanhado, que permite distinguir, entre tantas experiências e situações, o que é fundamental para ti, o que te faz sentir na paz de Deus. Por isso, a vocação leiga marista requer processos, tempos e contraste.
- As vocações de Irmão e de leigo marista se complementam. Não nascem para substituir-se, mas para apoiar-se mutuamente. Juntos descobrimos como viver o seguimento de Jesus do jeito de Champagnat, e juntos nos animamos em nossa entrega à missão, na espiritualidade e em nossa vida em comum.





Perguntamo-nos e partilhamos

Lemos o capítulo 1 sobre «a vocação laical marista»

«Marcelino é, para os maristas, nossa inspiração para seguir Jesus.»

- *Que características de Marcelino te ajudam a viver a vida cotidiana e te fazem sentir que o caminho marista vale a pena?*

«A vocação religiosa dos Irmãos inspirou nossa própria vocação laical. Também o exemplo de muitos leigos que viveram e vivem o carisma marista.»

- *Que pessoas, Irmãos ou leigos, te foram exemplo de vida marista?*
- *Como te influenciaram?*
- *Que aprendeste deles?*

«Nós, leigos maristas, somos cristãos e cristãs que escutamos em nossa vida o chamado de Deus para viver o carisma de Champagnat e, a partir do estado de vida laical, respondemos a ele.»

- *Essa é a definição de «leigo marista».*
- *Como te sentes diante dela?*
- *E perante os testemunhos da primeira página deste guia?*

«Três dimensões de uma única vida: missão, vida partilhada e espiritualidade»

- *Descreve com duas ou três frases os sentimentos ou ideias que te surgem perante essas três dimensões da vida marista.*



Maria de Nazaré, modelo de vida

Marcelino ofereceu aos maristas o exemplo de Maria de Nazaré como modelo de vida. O último Capítulo Geral nos recordou este presente de Marcelino, propondo Maria da Visitação como imagem de nosso caminho para o futuro. Podemos ler, por turnos e em clima de oração, este texto de «Missão Educativa Marista», que nos ajuda a tomar consciência dessa dimensão mariana de nossa vida.

- Como Maria da **Anunciação** (Lucas 1, 26-38), estamos abertos à ação de Deus em nossas vidas. Apesar de nossas dúvidas e medos, aceitamos seu convite de participar no trabalho de proclamar a Boa-Notícia. Neste tempo de autossuficiência, abrimos espaço para Deus.
- Como Maria da **Visitação** (Lucas 1, 39-45), saímos de nosso encontro com o Senhor cheios de fé e esperança. Vamos ao encontro dos jovens aí onde precisam de nós, oferecendo-lhes nossa amizade. Neste tempo de individualismo, colocamos em primeiro lugar os demais.
- Como Maria do **Magnificat** (Lucas 1, 46-55), louvamos o Senhor pelo dom da vida. Neste tempo de reivindicação dos Direitos Humanos, nos colocamos do lado dos pequenos.
- Como Maria de **Belém** (Lucas 2, 1-20), fazemos que Jesus nasça no coração dos demais. Estamos dispostos a trabalhar para isso nos lugares mais inóspitos. Neste tempo de consumismo, nos contentamos com pouco.
- Como Maria de **Nazaré** (Lucas 2, 39-52), atendemos, e orientamos os jovens e deles cuidamos, fazendo-os crescer no conhecimento e no amor de Deus que age em suas vidas, e no respeito por tudo o que Ele criou. Como Maria, os aceitamos como são, inclusive quando não entendemos totalmente suas atitudes. Neste tempo de gratificação pessoal, oferecemos amor com generosidade.
- Como Maria de **Caná** (João 2, 1-11), somos sensíveis às necessidades dos demais. Convidamos os jovens a fazer o que Jesus quer que façamos. Neste tempo em que reina o egocentrismo, nos preocupamos pelos demais.
- Como Maria do **Calvário** (João 19, 25-27), reconhecemos Jesus no rosto dos que sofrem, padecemos com eles com coração maternal, e acreditamos neles com paixão de mãe. Neste tempo em que a esperança luta contra a desesperança, nós nos mantemos ao lado dos que estão sofrendo, ou morrem.
- Como Maria do **Cenáculo** (Atos 1, 12; 2,4), construímos comunidade ao nosso redor. Neste tempo de desorientação espiritual, cremos numa Igreja nova, cheia do Espírito Santo.

*Juntos, rezamos a oração que Jesus nos ensinou
e que nos chama «filhos do mesmo Pai».*

Pai nosso...